

ARTE VIVA: CORPOS, CORES E VOZES - REFLEXÃO CRÍTICA

SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DA ARTE

Thays Roberta Manenti Comim¹ (IC)

Tiago Luiz Pereira² (PQ)

¹Discente do curso de Psicologia da Uceff – Itapiranga

² Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Professor e Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

Introdução: O projeto "Arte Viva: Corpos, Cores e Vozes" propõe o uso da arte como instrumento pedagógico para fomentar reflexões críticas sobre gênero no ambiente escolar. A iniciativa busca valorizar o protagonismo estudantil, promovendo um espaço seguro para o diálogo sobre diversidade, igualdade e respeito. Conforme discutido por Sardá-Vieira, Bess e Lopes¹, a arte contribui para o desenvolvimento da empatia e da consciência social, essenciais à formação cidadã inclusiva. **Materiais e Métodos:** O projeto foi dividido em três etapas: preparação, desenvolvimento e exposição. Após aprovação institucional, os encontros com alunos do ensino médio foram conduzidos para discutir questões de gênero e suas intersecções com temas como LGBTQIAPN+, feminismo e machismo. Os alunos foram orientados a expressar suas reflexões por meio de diferentes linguagens artísticas, com apoio dos acadêmicos e integração ao conteúdo curricular. A culminância ocorreu com uma roda de conversa, promovendo diálogo ético e respeitoso sobre identidade e diversidade. **Resultados e Discussão:** Os alunos produziram obras artísticas que expressam reflexões profundas sobre questões de gênero, evidenciando criatividade e autenticidade. As representações abordaram temas como poder feminino, homofobia e invisibilidade histórica, revelando consciência social e empatia. A roda de conversa ampliou o diálogo e a organização do pensamento

crítico. A abordagem interseccional, conforme Faria², foi aplicada ao permitir que os alunos explorassem suas identidades. A arte, como defendido por Sardá-Vieira, Bess e Lopes¹, mostrou-se eficaz como ferramenta pedagógica, e a escola, segundo Marques e Rocha³, reafirmou seu papel na construção de respeito e inclusão. Mesmo diante de obstáculos, o projeto foi adaptado com sucesso, demonstrando resiliência da equipe. **Conclusões:** O Projeto Integrador VII confirmou a arte como ferramenta eficaz para promover reflexões críticas sobre gênero. A iniciativa estimulou a expressão dos alunos, fortalecendo empatia, consciência social e comunicação. Os resultados evidenciam o impacto positivo da abordagem artística na educação inclusiva, reforçando o potencial da arte como agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

1. Sardá-Vieira M, Bess ML, Lopes VF. Identidade moral e expressão de gênero em desenhos artísticos de estudantes do ensino médio. *Divers Educ.* 2022;9(2). doi:10.14295/de.v9i2.13606. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v9i2.13606>. Acesso em: 10 jun 2025.
2. Faria CR. Gênero, raça e a interseccionalidade nas práticas escolares. *Rev Educ Popular.* 2022. doi:10.14393/REP-2022-64985. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2022-64985>. Acesso em: 4 jun 2025.
3. Marques LP, Rocha JM. Sexualidade e padrões sociais: o papel da educação. *Póiesis Pedagógica.* 2020;18. doi:10.5216/rppoi.v18.64517. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rppoi.v18.64517>. Acesso em: 15 jun 2025.

